

Região de Integração
Rio Capim

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024





RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO RIO CAPIM

BELÉM - PARÁ

AGOSTO/2025



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
HELDER ZAHLUTH BARBALHO

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ
HANA GHASSAN TUMA



SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR,
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA — SECTET
SECRETÁRIO
VICTOR ORENGEL DIAS



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS — FAPESPA
DIRETOR-PRESIDENTE
MARCEL DO NASCIMENTO BOTELHO

DIRETOR CIENTÍFICO
DEYVISON ANDREY MEDRADO GONÇALVES

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E ANÁLISE CONJUNTURAL
MÁRCIO IVAN LOPES PONTE DE SOUZA

DIRETORA DE ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
ATYLIANA DO SOCORRO LEÃO DIAS DOS SANTOS

DIRETORA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS
LUZIANE CRAVO SILVA

DIRETOR ADMINISTRATIVO
JULIANO GOTARDO PANCIERI

DIRETORA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS
DIOCÉLIA DO SOCORRO PEREIRA NERY DA COSTA

DIRETOR DE OPERAÇÕES TÉCNICAS
NICOLAU SÁVIO DE OLIVEIRA FERRARI

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO OFICIAL:

© 2025 FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS — FAPESPA.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DESTA OBRA, DESDE QUE CITADA A FONTE E QUE NÃO SEJA PARA VENDA OU QUALQUER FIM COMERCIAL.

ELABORAÇÃO, EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO:

FAPESPA

ENDEREÇO:

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, N.º 670 – BELÉM-PA

BAIRRO: CAMPINA. CEP: 66.017-000

DISPONÍVEL EM:

WWW.FAPESPA.PA.GOV.BR

IMAGEM DE CAPA:

MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

DIRETORIA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS — DIPEA

LUZIANE CRAVO SILVA

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS TERRITORIAIS — CET

MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

EQUIPE TÉCNICA

ANDRÉ AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS

ELIAS KLELINGTON LEOCÁDIO RODRIGUES DA SILVA

ERLANA BRUNA SILVA DA SILVA

GELILZA SALAZAR COSTA

LANDARA SERRÃO MENDES

MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

YASMIM DA SILVA GUIMARÃES

PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA

ELIAS KLELINGTON LEOCÁDIO RODRIGUES DA SILVA (DIPEA)

COLABORAÇÃO

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO — DETGI

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO — CEDI

PAULO GILBERTO PINHEIRO GÓES (COORDENADOR)

GILSON PEREIRA PRATA (TÉCNICO EM ESTATÍSTICA)

RAYMUNDO NONNATO DA FROTA COSTA JÚNIOR (ANALISTA DE GESTÃO PÚBLICA)

REVISÃO TEXTUAL

JULIANA CARDOSO SALDANHA (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO — ASCOM)

WAGNER SANTOS (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO — ASCOM)

APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Pesquisas e Estudos Ambientais (DIPEA), da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), por meio da Coordenadoria de Estudos Territoriais (CET), apresenta o Relatório de Sustentabilidade da Região de Integração Rio Capim – 2024.

Este documento integra uma série de 12 relatórios correspondentes às Regiões de Integração (RIs) do estado do Pará e apresenta os resultados dos 26 indicadores de sustentabilidade aplicados aos 144 municípios paraenses, a partir da implantação do Painel da Sustentabilidade, em 2024.

A metodologia adotada foi o Barômetro da Sustentabilidade (BS), instrumento analítico que permite mensurar o nível de sustentabilidade municipal com base na combinação de duas dimensões principais: o Bem-Estar Humano (BEH) e o Bem-Estar do Ecossistema (BEE). Os indicadores utilizados foram organizados em temáticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo avaliar diferentes aspectos sociais, econômicos e ambientais.

O BS tem como base conceitual o modelo *Triple Bottom Line* (TBL) da sustentabilidade (Elkington, 1994), que compreende a integração entre desenvolvimento econômico, inclusão social e conservação ambiental. A equivalência entre essas dimensões fundamentou a construção de escalas de desempenho aplicadas à realidade territorial do estado.

Este instrumento tem caráter técnico-informacional e visa subsidiar o planejamento e o monitoramento territorial, contribuindo para a disseminação da cultura de avaliação de indicadores no estado. A utilização contínua de ferramentas como o BS pode fortalecer o acompanhamento da evolução dos municípios paraenses em direção a parâmetros sustentáveis, a partir da ampliação da disponibilidade e da qualidade dos dados estatísticos e ambientais.

LUZIANE CRAVO SILVA
DIRETORA DE ESTUDOS E PESQUISAS AMBIENTAIS

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO	8
2.1. REGIÃO DE INTEGRAÇÃO RIO CAPIM: CARACTERÍSTICAS E RELEVÂNCIA	9
3. METODOLOGIA E INDICADORES	14
3.1. LEVANTAMENTO DE DADOS E DIVISÃO DOS INDICADORES	14
3.2. BEM-ESTAR HUMANO E BEM-ESTAR DO ECOSISTEMA	14
3.3. INDICADORES POR TEMÁTICAS	14
3.4. CONSTRUÇÃO DAS ESCALAS DE DESEMPENHO	15
3.5. SELEÇÃO, CÁLCULO E PARAMETRIZAÇÃO DOS INDICADORES.....	16
3.6. CONSTRUÇÃO DO GRÁFICO BIDIMENSIONAL.....	16
3.7. MAPEAMENTO DA SUSTENTABILIDADE	16
4. RESULTADOS	17
4.1. SUSTENTABILIDADE MUNICIPAL	17
4.2. SUSTENTABILIDADE POR EIXOS (BEH E BEE)	17
4.3. RESULTADO GERAL DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	20
4.4. RESULTADOS DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EM ORDEM CRESCENTE (%)	23
4.5. MAPA DO BARÔMETRO DA SUSTENTABILIDADE MUNICIPAL	31
5. CONCLUSÃO	32
6. REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade se tornou um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas. Mais do que um conceito ambiental, ela engloba aspectos sociais, econômicos e culturais, propondo um modelo de vida e produção que garanta o bem-estar das gerações atuais sem comprometer os recursos necessários para as gerações futuras.

O desenvolvimento sustentável tem se consolidado como um objetivo estratégico para sociedades em busca de equilíbrio entre crescimento econômico, equidade social e preservação ambiental. Neste contexto, o Barômetro da Sustentabilidade (BS), uma metodologia desenvolvida por Prescott-Allen (1997) com o apoio da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) e do *International Development Research Centre* (IDRC), surge como uma ferramenta para mensurar e avaliar o grau de sustentabilidade em diferentes escalas territoriais.

O Barômetro da Sustentabilidade é um método de análise bidimensional que avalia a sustentabilidade por meio de duas dimensões: o bem-estar humano (com temas socioeconômicos) e o bem-estar do ecossistema (com temas de meio ambiente). Cada dimensão apresenta temáticas cujos indicadores são categorizados, permitindo identificar o progresso de uma localidade em direção ao desenvolvimento sustentável. Essa abordagem facilita a compreensão das condições socioeconômicas e ambientais de forma integrada, fornecendo subsídios importantes para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

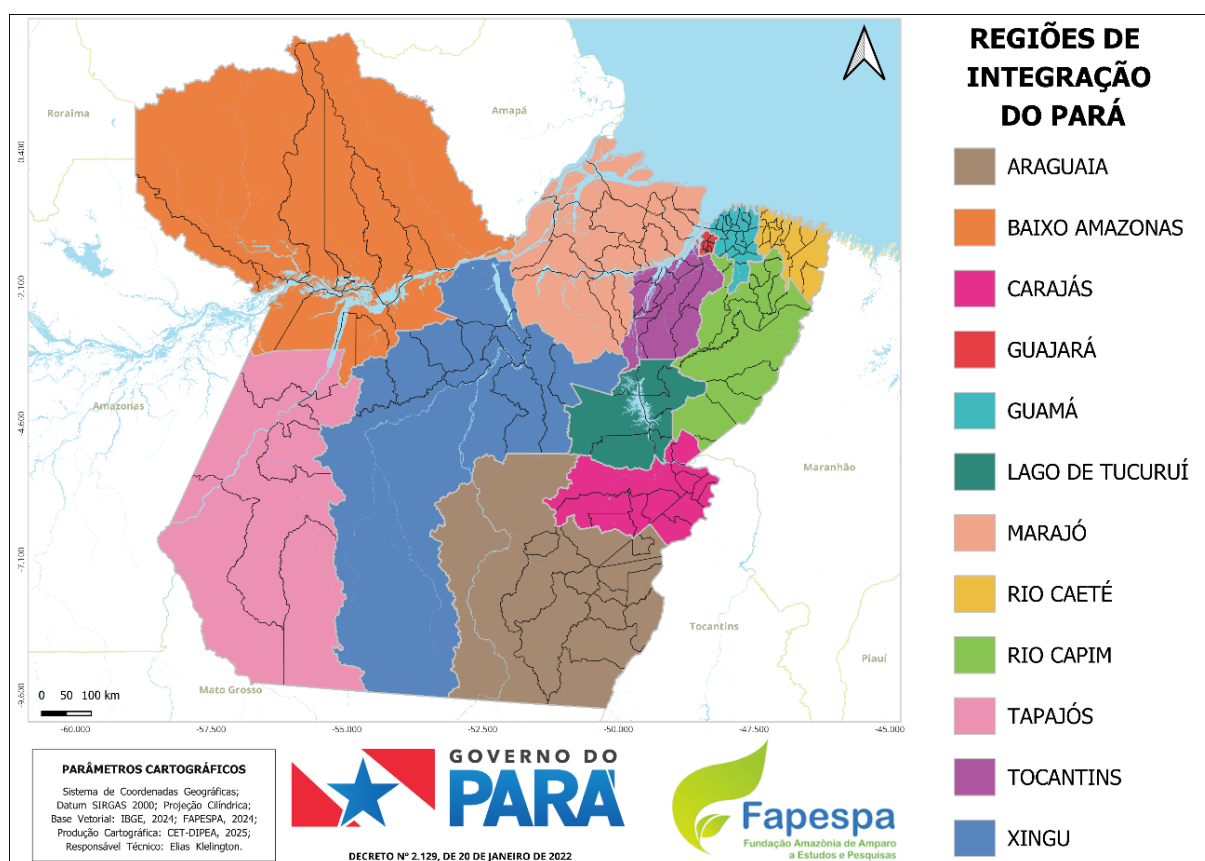
A presente análise concentra-se nos municípios da Região de Integração Rio Capim, no estado do Pará, apresentando os principais resultados da aplicação do Barômetro da Sustentabilidade nesses municípios, destacando os avanços, desafios e áreas prioritárias para a formulação de políticas públicas mais eficazes. A análise está estruturada com base em indicadores que abrangem dimensões sociais, econômicas e ambientais, permitindo uma visão integrada do desenvolvimento sustentável na região.

2. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO

O Pará, localizado na Região Norte do Brasil, é o segundo maior estado do país em extensão territorial, com, aproximadamente, 1,25 milhão de km² distribuídos em 144 municípios. Esta vastidão geográfica, associada à diversidade socioeconômica e ambiental, exige uma abordagem diferenciada para o planejamento e execução de políticas públicas.

Nesse contexto, foi adotada a regionalização do estado em Regiões de Integração (RIs) como estratégia para descentralizar a gestão, promover o desenvolvimento equilibrado e facilitar a formulação de políticas mais adequadas às realidades locais (FAPESPA, 2023a).

Figura 1 - Localização das Regiões de Integração (RI) do Estado do Pará.



Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A regionalização do Pará foi consolidada com base em estudos do Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (IDESP) e da Secretaria de Integração Regional (SEIR). A divisão do território em 12 RIs visa agrupar municípios com características socioeconômicas, culturais e ambientais semelhantes, criando um recorte territorial mais eficiente para o planejamento governamental (PARÁ, 2023).

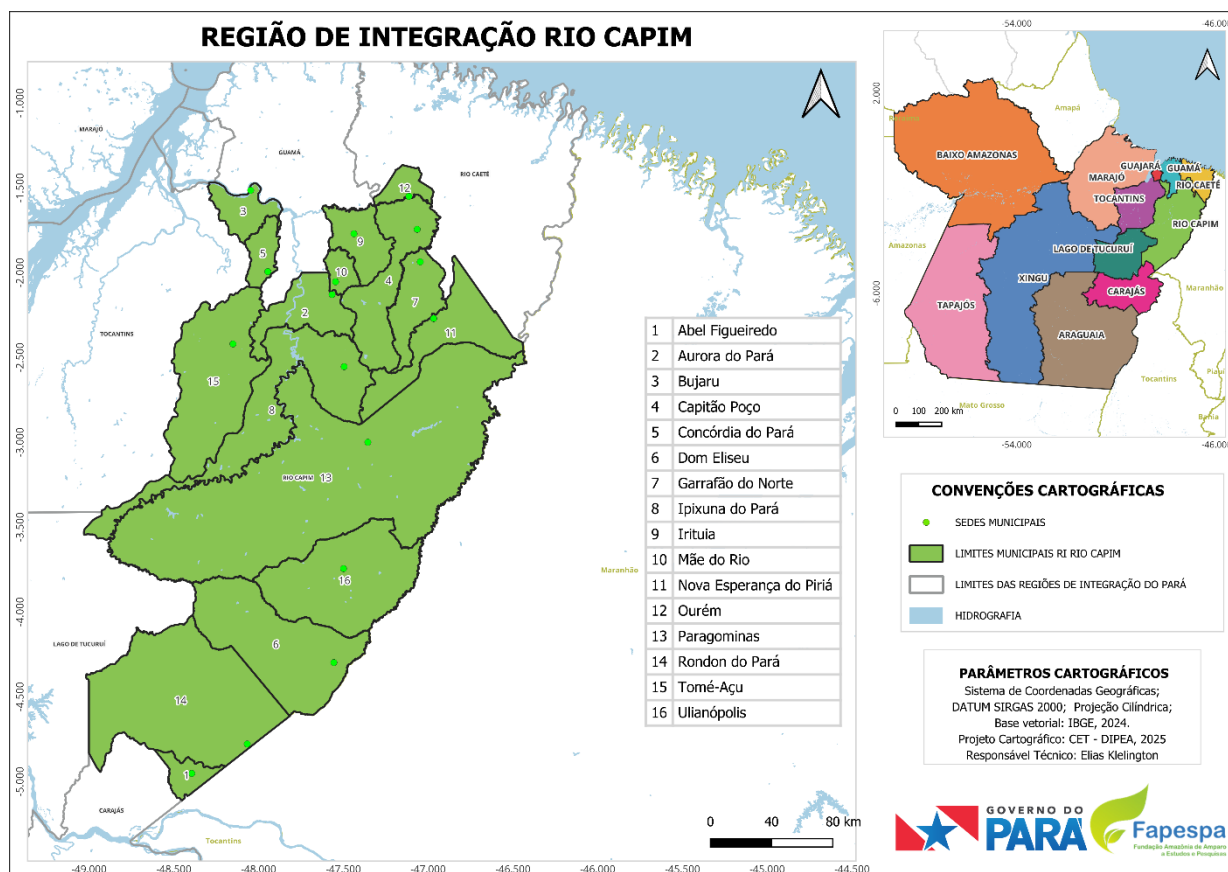
As RIs do Pará são: Guajará, Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins e Xingu (Figura 1). Cada região apresenta uma dinâmica específica, refletindo a diversidade geográfica, econômica e social do estado.

Pode-se entender território como a produção de toda e qualquer área delimitada por e a partir de relação de poder (RAFFESTIN, 1993; SOUZA, 2001). Neste caso, as RIs foram delimitadas para atender a esta demanda de planejamento.

2.1. Região de Integração Rio Capim: Características e Relevância

A RI Rio Capim (Figura 2) é uma das 12 regiões adotadas pelo governo estadual para fins de planejamento e desenvolvimento territorial, sendo polo econômico, com foco na exportação. Essa região apresenta economia diversificada, com destaque para o setor de agropecuária, responsável por 49,1% do PIB regional, seguido pelo setor de serviços (36,5%) e pela indústria (14,5%). A agricultura, a construção civil e as atividades imobiliárias são atividades predominantes (FAPESPA, 2023b).

Figura 2 - Localização dos municípios da Região de Integração (RI) Rio Capim.



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A RI Rio Capim é a sexta RI em área territorial, possuindo 62.161,90 km², representando 4,99% do território estadual, concentrando cerca de 619.981 habitantes, o que corresponde a 7,63% da população do estado, resultando na densidade demográfica de 9,97 hab./km², a sexta entre as regiões (FAPESPA, 2023c).

Tabela 1 - Área Territorial, população e densidade demográfica das Regiões de Integração - 2024

RI	Área (km ²)	População (habitantes)	Densidade demográfica (hab/km ²)
Araguaia	174174,48	454.710	2,61
Baixo Amazonas	315853,82	785.819	2,49
Carajás	44729,35	763.106	17,06
Guajará	1819,24	1.978.620	1.087,75
Guamá	11524,93	658.986	57,17
Lago de Tucuruí	39901,47	325.528	8,16
Marajó	106661,98	591.064	5,54
Rio Caeté	16665,52	493.001	29,58
Rio Capim	62161,90	619.981	9,97
Tapajós	189595,50	250.295	1,32
Tocantins	31989,34	807.871	25,26
Xingu	250793,17	392.044	1,56

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A RI Rio Capim é composta por 16 municípios (FAPESPA, 2024a; 2024c):

- 1- Abel Figueiredo: possui alta produção de soja e mandioca, além de significativo aumento na produção de rebanho bovino e tambaqui. O município tem em sua agenda cultural a Cavalgada, a Motofest e o Rally de Abel Figueiredo;
- 2- Aurora do Pará: o município se destaca na produção do dendê, havendo aumento na criação de rebanho bovino e de galináceos. Entre os eventos religiosos marcantes da cidade estão o Círio de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e do movimento indígena Marakaxi;
- 3- Bujaru: entre os destaques culturais do município estão a Feira do Mel, o Carnafolia Bujaru e as festividades religiosas, como o Círio de Santa Maria. Na economia, há evolução na produção de mandioca, bem como a criação de galináceos e tambaqui;
- 4- Capitão Poço: apresenta uma participação significativa no setor de exportação no estado, na citricultura, por exemplo, com um aumento na produção de laranja. Outros produtos de destaque são a mandioca, a produção de rebanho bovino, galináceos e tilápia. Entre as belezas naturais, destacam-se: o Igarapé

Caranandeuá, conhecido como ‘balneário geladeira’, Balneário Pensamento, Balneário Bora Lá, o Hotel Fazenda Cachoeira e Balneário Riacho Doce;

5- Concórdia do Pará: a cidade tem no carnaval e no Baile do Cheiro importantes eventos culturais do município. Já a economia conta com produção de mandioca e criação de rebanho bovino e galináceos;

6- Dom Eliseu: o município apresenta grande participação no setor de exportação do estado, apresentando avanço na produção de soja e milho. Na aquicultura, ressalta-se a evolução da produção de tambaqui. A “cultura do agro” influencia os movimentos culturais da cidade, tais como: festival Exposição Agropecuária de Dom Eliseu (EXPOADE), festival da Goiaba e Trilha do Grão;

7- Garrafão do Norte: o nome da cidade advém de um igarapé local, com o acréscimo da palavra Norte, para diferenciar de um povoado do Espírito Santo de mesmo nome. As manifestações culturais são voltadas à religiosidade do município, sendo as principais as festividades de São Francisco de Assis, do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro;

8- Ipixuna do Pará: o município tem representativa produção de soja. No último ano, houve aumento na criação de rebanho bovino, galináceos, tambaqui e de tilápia. Entre suas expressões culturais estão o festival Expo-Ipixuna, o Aniversário do Distrito Novo Horizonte, o Auto da Paixão de Cristo e o recentemente criado Festival do Verão;

9- Irituia: o Festival da Mandioca exalta a produção local e, junto com o Festival Carimbó Irituense, embala a cultura do município, bem como os foliões na Festividade de São Benedito. Entre as belezas naturais da cidade, destaca-se a Vila Pedra;

10- Mãe do Rio: entre os eventos culturais do município estão o Carnaval de Mãe do Rio, a Festival de Verão, além de eventos desportivos e de alusão à independência da cidade. Na economia, destaca-se o aumento na produção de galináceos e na produção de dendê;

11- Nova Esperança do Piriá: o município apresenta farta produção de milho, além de recente aumento na criação de rebanho bovino, galináceos, tambaqui e tilápia. O turismo é fortemente ligado a eventos como o aniversário da cidade, o Piriá Folia e a Marcha para Jesus;

12- Ourém: houve alta na produção de mandioca, laranja, rebanho bovino e de tabaqui nos últimos anos. O artesanato é baseado em produtos utilitários (tijolos, telhas, bolsas, esteiras, redes de pesca). Entre o patrimônio histórico de Ourém estão a Casa Forte do Guamá e a Igreja Matriz;

13- Paragominas: localiza-se no quinto lugar em exportação no estado, com destaque para soja e milho, e apresentou aumento na criação de rebanho bovino e de tilápia. No âmbito de infraestrutura turística, destacam-se o Parque Ambiental Municipal Adhemar Monteiro, a Feira Agropecuária, a Feira da Integração, a Semana da Seresta e o Estádio Municipal Arena do Município Verde, pontos que mostram a intersecção entre os estados que deram origem ao nome da cidade (Pará, Goiás e Minas Gerais);

14- Rondon do Pará: destaca-se na produção de soja e de milho, bem como na criação de rebanho bovino e na aquicultura, com as tilápias. Entre as singularidades do município estão o Balneário dos Garimpos e a Trilha do Arrepio;

15- Tomé-Açu: entre as belezas naturais estão o Igarapé Veredas Park, a bacia hidrográfica do Rio Acará-Mirim e o balneário Lagoa Azul. Com intenso fluxo migratório japonês, o município se destacou na agricultura, sendo um representante na exportação de cacau, além de possuir significativa produção de dendê, mandioca e pimenta-do-reino;

16- Ulianópolis: a cana-de-açúcar é um dos carros-chefe do município, com produção de cerca de 1.190.000 toneladas em 2022. Dentre os espaços de cultura local estão o Agro Fest Milho, o Balneário 29 e o Centro de Convenções Suely Xavier, que oferecem diversidade de opções de turismo e lazer na cidade.

3. METODOLOGIA E INDICADORES

O estudo do BS 2024 da RI Rio Capim seguiu um processo estruturado com as principais etapas a seguir.

3.1. Levantamento de dados e divisão dos indicadores

Os dados foram coletados nas esferas nacional, estadual e municipal, por meio de pesquisa documental e exploratória, além de consultas a diversas instituições e órgãos oficiais, dentre eles: **IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), **DATASUS** (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), **INEP** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), **INPE** (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), **SEMAS** (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará) e **SEGUP** (Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará).

Para a avaliação da sustentabilidade, foram escolhidos 26 indicadores, em sua maioria, ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e considerados mais sensíveis às ações imediatas do Estado. Estes indicadores estão organizados em dois eixos: Bem-Estar Humano (BEH) e Bem-Estar do Ecossistema (BEE), e classificados em nove temáticas.

3.2. Bem-Estar Humano e Bem-Estar do Ecossistema

O **Bem-Estar Humano** está organizado em **cinco temas**: Saúde e população; Riqueza; Conhecimento e cultura; Comunidade; e Equidade. Enquanto isso, o **Bem-Estar do Ecossistema** está organizado em **quatro temáticas**: Terra; Água; Ar; e Utilização de recursos naturais.

3.3. Indicadores por temáticas

As nove temáticas possuem seus indicadores organizados conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Lista de indicadores, por temática, selecionados para o Barômetro da Sustentabilidade Municipal - 2024.

Temática	Indicador
Saúde e população	Mortalidade na infância Mortalidade materna Número de médicos Leitos hospitalares Gravidez na infância e adolescência
Riqueza	Extrema pobreza Taxa de atividade Trabalho infantil PIB (per capita) Renda (per capita)
Conhecimento e cultura	Analfabetismo IDEB (séries iniciais) IDEB (séries finais) Abandono escolar no ensino fundamental Abandono escolar no ensino médio Acesso à internet
Comunidade	Roubos Homicídios Acesso à energia elétrica
Equidade	Índice de Gini
Terra	Cadastro Ambiental Rural Desmatamento
Água	População em domicílios com água encanada População em domicílios com banheiro e água encanada
Ar	Focos de calor
Utilização de recursos naturais	Coleta de lixo

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

3.4. Construção das Escalas de Desempenho

Para cada indicador, foram definidas escalas de desempenho baseadas em referências nacionais e internacionais, como os ODS e estudos anteriores. Os níveis de sustentabilidade foram categorizados em cinco faixas:

- **Sustentável:** 81-100
- **Potencialmente sustentável:** 61-80
- **Intermediário:** 41-60
- **Potencialmente insustentável:** 21-40
- **Insustentável:** 0-20

3.5. Seleção, Cálculo e Parametrização dos Indicadores

A seleção dos indicadores seguiu as metodologias de Prescott-Allen (1995; 2001) e Kronemberger et al. (2004), além das versões anteriores do BS (FAPESPA, 2019; 2020; 2021; 2022; 2023).

Os valores dos indicadores foram convertidos para a **Escala do Barômetro da Sustentabilidade (EBS)**, permitindo a comparação entre diferentes dimensões. A média dos indicadores foi calculada para cada temática e dimensão, resultando na classificação geral do município.

Os dados foram coletados no mês de agosto de 2024 e, posteriormente, passaram por análise e tratamento. Na etapa seguinte, foi realizada a parametrização dos dados, que consistiu na conversão dos indicadores para a escala de desempenho do BS de cada município, gerando o nível de sustentabilidade destes indicadores. Posteriormente, foram geradas a média das temáticas, as médias das dimensões e, por fim, o nível de sustentabilidade municipal. Já a periodicidade varia de acordo com a disponibilização dos dados na fonte.

3.6. Construção do gráfico bidimensional

É possível obter o nível de sustentabilidade do **Bem-Estar Humano (BEH)** e do **Bem-Estar do Ecossistema (BEE)** por intermédio da média das temáticas e da média das dimensões. Por meio da intercessão das médias do BEH e do BEE, obtém-se o nível de sustentabilidade municipal. Esses resultados são representados em um **gráfico bidimensional**, onde o **eixo X** representa o **BEH** e o **eixo Y**, o **BEE**.

3.7. Mapeamento da sustentabilidade

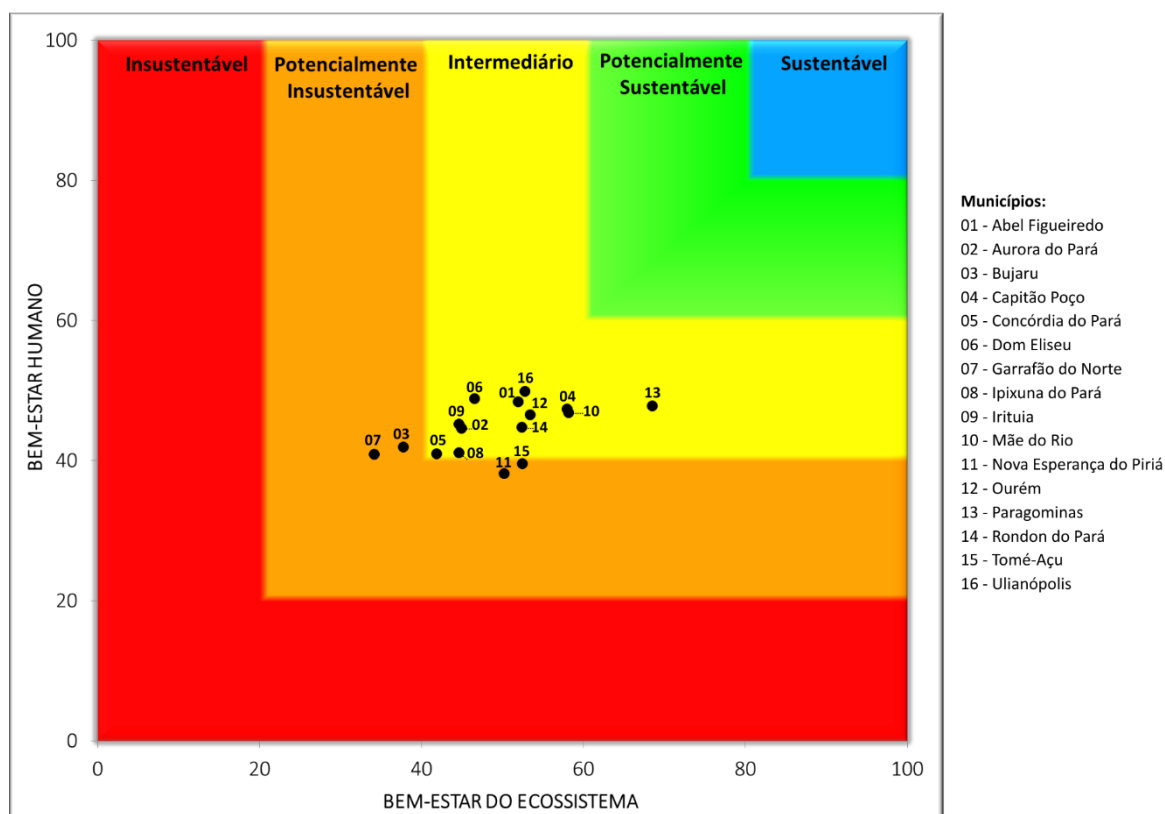
Também foi construído o mapeamento da sustentabilidade de cada RI, sendo necessário mencionar que cada uma delas possui características próprias, o que as transformam em territórios singulares, ainda que apresentem características naturais e sociais semelhantes, tais como estruturas paisagísticas, integrações econômicas, dentre outras.

4. RESULTADOS

4.1. Sustentabilidade Municipal

A partir dos resultados obtidos por meio da interseção das médias do BEH e do BEE (FAPESPA, 2024b), verificou-se que, dos 16 municípios da RI Rio Capim, 12 (75%) apresentaram nível de sustentabilidade intermediário e quatro municípios (25%) apresentaram nível potencialmente insustentável. Esse resultado pode ser observado no gráfico bidimensional (Figura 3) e no mapeamento da sustentabilidade municipal (Figura 22).

Figura 3 - Gráfico bidimensional do Barômetro da Sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Rio Capim, 2024.

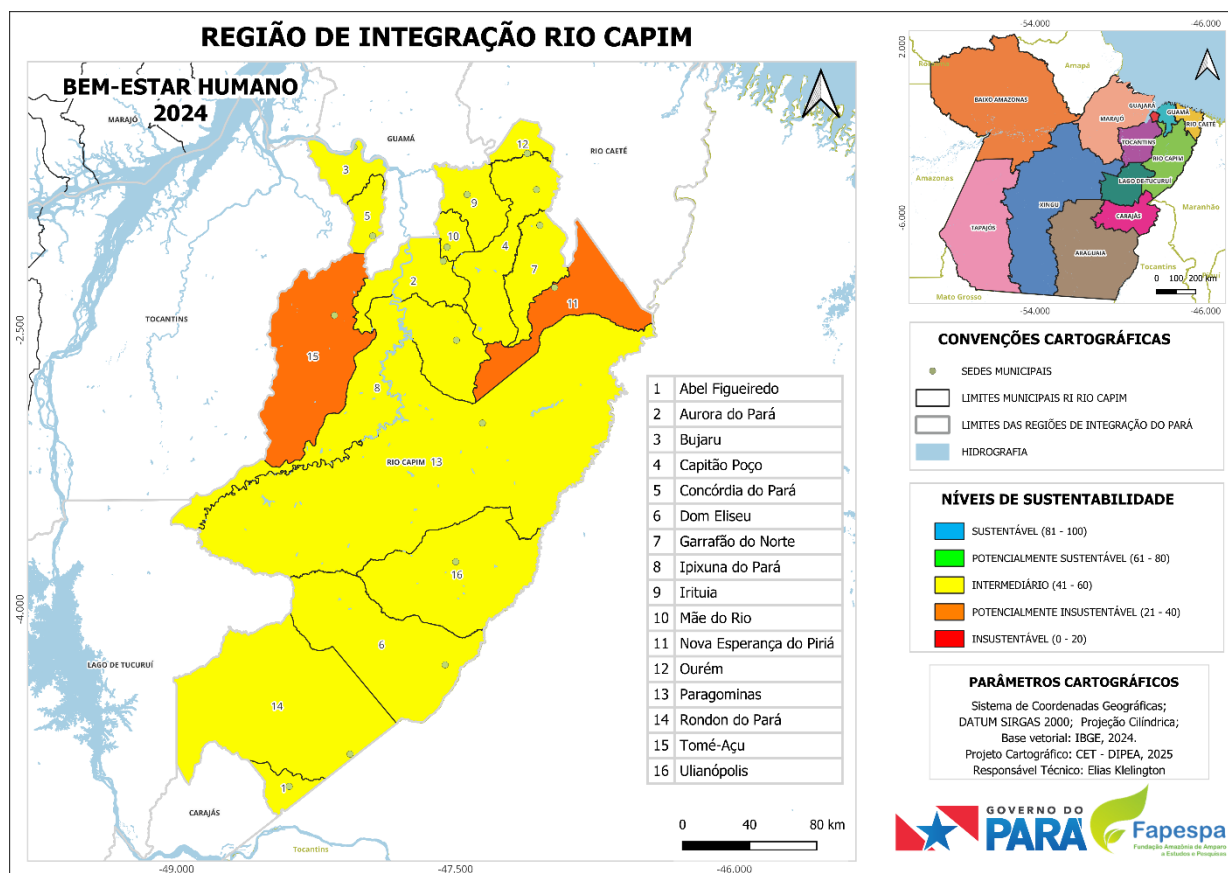


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.2. Sustentabilidade por Eixos (BEH e BEE)

De acordo com os resultados da sustentabilidade do BEH (Figura 4), 14 municípios (87,50%) da RI Rio Capim apresentaram nível de sustentabilidade intermediário e dois municípios (12,50%) registraram nível potencialmente insustentável.

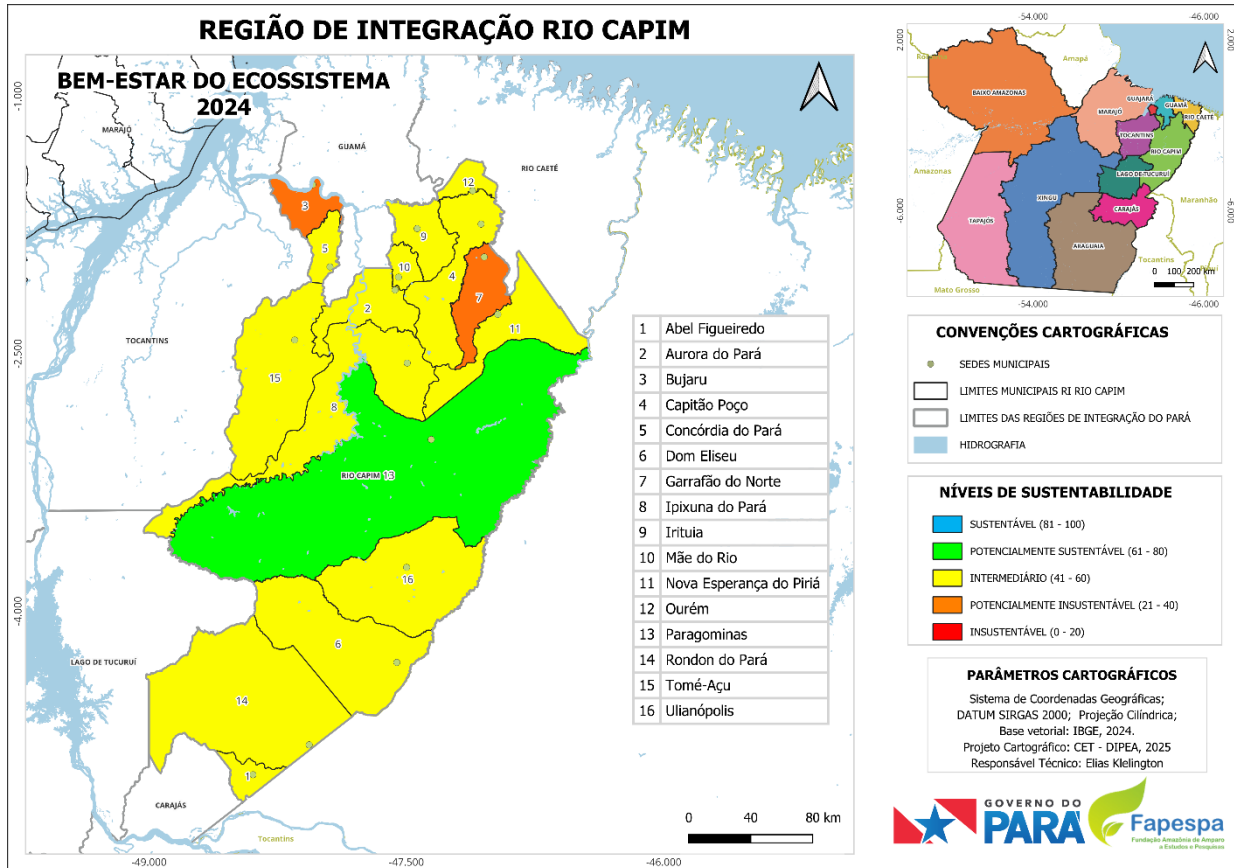
Figura 4 - Localização dos municípios da Região de Integração Rio Capim na Escala do Barômetro da Sustentabilidade quanto ao Bem-Estar Humano, 2024.



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Com relação ao BEE (Figura 5), 13 municípios da RI (81,25%) foram classificados com nível intermediário, dois municípios (12,50%) registraram nível potencialmente insustentável e um município (Paragominas, 6,25%) apresentou nível potencialmente sustentável.

Figura 5 - Localização dos municípios da Região de Integração Rio Capim na Escala do Barômetro da Sustentabilidade quanto ao Bem-Estar do Ecossistema, 2024



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Por sua vez, a análise dos indicadores de sustentabilidade do BEH revela maior pluralidade de resultados, demonstrando que, apesar das características semelhantes entre os municípios de cada RI, eles podem apresentar resultados diversificados, conforme o mapeamento da Figura 5.

4.3. Resultado Geral dos Indicadores de Sustentabilidade

Os Quadros 2, 3 e 4 apresentam o resultado da sustentabilidade de cada indicador, por município.

Quadro 2 - Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Rio Capim, 2024.

Indicador		Abel Figueiredo	Aurora do Pará	Bujaru	Capitão Poço	Concórdia do Pará	Dom Eliseu
1	Mortalidade na infância						
2	Mortalidade materna						
3	Número de médicos						
4	Leitos hospitalares						
5	Gravidez na infância e adolescência						
6	Extrema pobreza						
7	Taxa de atividade						
8	Trabalho infantil						
9	PIB (per capita)						
10	Renda (per capita)						
11	Analfabetismo						
12	IDEB (séries iniciais)						
13	IDEB (séries finais)						
14	Abandono escolar no ensino fundamental						
15	Abandono escolar no ensino médio						
16	Acesso à internet						
17	Roubos						
18	Homicídio						
19	Acesso à energia elétrica						
20	Índice de Gini						
21	Cadastro Ambiental Rural						
22	Desmatamento						
23	População em domicílios com água encanada						
24	População em domicílios com banheiro e água encanada						
25	Focos de calor						
26	Coleta de lixo						

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Quadro 3 - Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Rio Capim, 2024 (Continuação).

Indicador		Garrafão do Norte	Ipixuna do Pará	Irituia	Mãe do Rio	Nova Esperança do Piriá
1	Mortalidade na infância					
2	Mortalidade materna					
3	Número de médicos					
4	Leitos hospitalares					
5	Gravidez na infância e adolescência					
6	Extrema pobreza					
7	Taxa de atividade					
8	Trabalho infantil					
9	PIB (per capita)					
10	Renda (per capita)					
11	Analfabetismo					
12	IDEB (séries iniciais)					
13	IDEB (séries finais)					
14	Abandono escolar no ensino fundamental					
15	Abandono escolar no ensino médio					
16	Acesso à internet					
17	Roubos					
18	Homicídio					
19	Acesso à energia elétrica					
20	Índice de Gini					
21	Cadastro Ambiental Rural					
22	Desmatamento					
23	População em domicílios com água encanada					
24	População em domicílios com banheiro e água encanada					
25	Focos de calor					
26	Coleta de lixo					

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Quadro 4 - Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Rio Capim, 2024 (Continuação).

Indicador		Ourém	Paragominas	Rondon do Pará	Tomé-Açu	Ulianópolis
1	Mortalidade na infância					
2	Mortalidade materna					
3	Número de médicos					
4	Leitos hospitalares					
5	Gravidez na infância e adolescência					
6	Extrema pobreza					
7	Taxa de atividade					
8	Trabalho infantil					
9	PIB (per capita)					
10	Renda (per capita)					
11	Analfabetismo					
12	IDEB (séries iniciais)					
13	IDEB (séries finais)					
14	Abandono escolar no ensino fundamental					
15	Abandono escolar no ensino médio					
16	Acesso à internet					
17	Roubos					
18	Homicídio					
19	Acesso à energia elétrica					
20	Índice de Gini					
21	Cadastro Ambiental Rural					
22	Desmatamento					
23	População em domicílios com água encanada					
24	População em domicílios com banheiro e água encanada					
25	Focos de calor					
26	Coleta de lixo					

Fonte: FAPESPA, 2024.

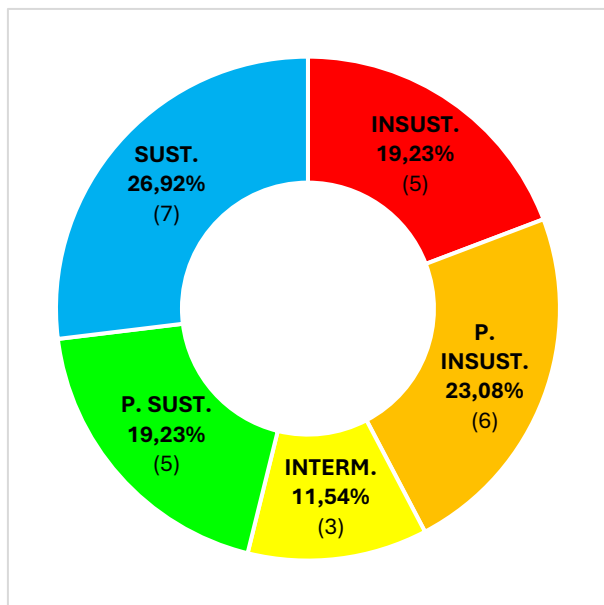
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.4. Resultados dos Indicadores de Sustentabilidade em ordem crescente (%)

1 - Abel Figueiredo

Os indicadores de sustentabilidade de Abel Figueiredo foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% apresentaram nível sustentável; 23,08%, potencialmente insustentável; 19,23%, potencialmente sustentável; 19,23%, potencialmente insustentável; e 11,54%, nível intermediário (Figura 6).

Figura 6 - Sustentabilidade de Abel Figueiredo

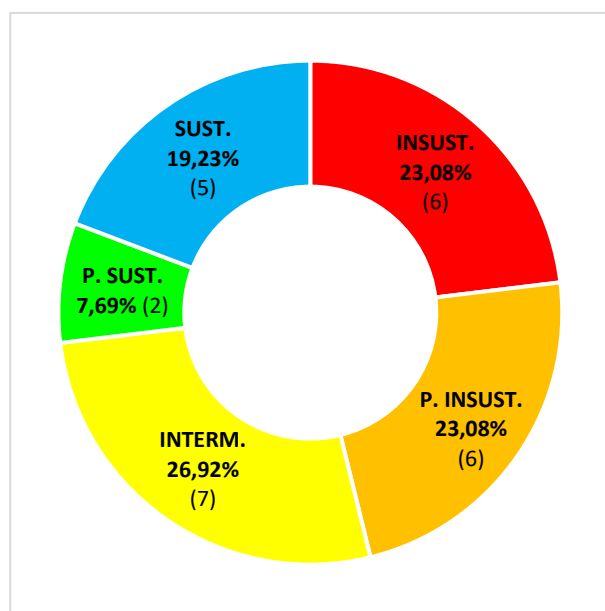


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

2 - Aurora do Pará

Os indicadores de sustentabilidade de Aurora do Pará foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% apresentaram nível intermediário; 23,08%, potencialmente insustentável; 23,08%, insustentável; 19,23%, sustentável; e 7,69%, potencialmente sustentável (Figura 7).

Figura 7 - Sustentabilidade de Aurora do Pará

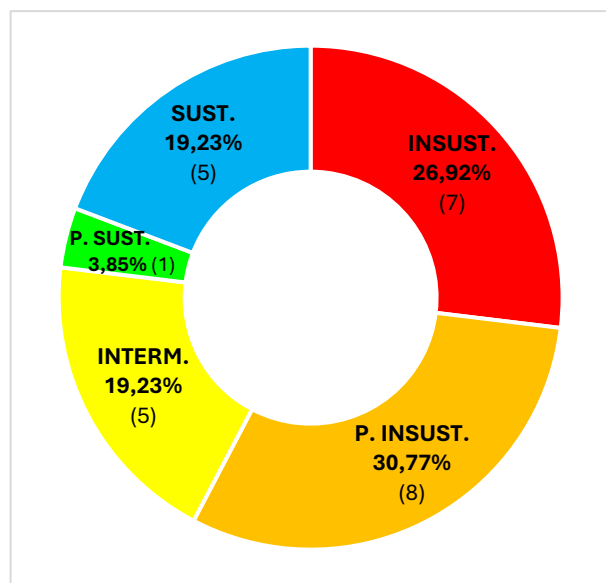


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

3 - Bujaru

Os indicadores de sustentabilidade de Bujaru foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% apresentaram nível potencialmente insustentável; 26,92%, insustentável; 19,23%, sustentável; 19,23%, intermediário; e 3,85%, potencialmente sustentável (Figura 8).

Figura 8 - Sustentabilidade de Bujaru

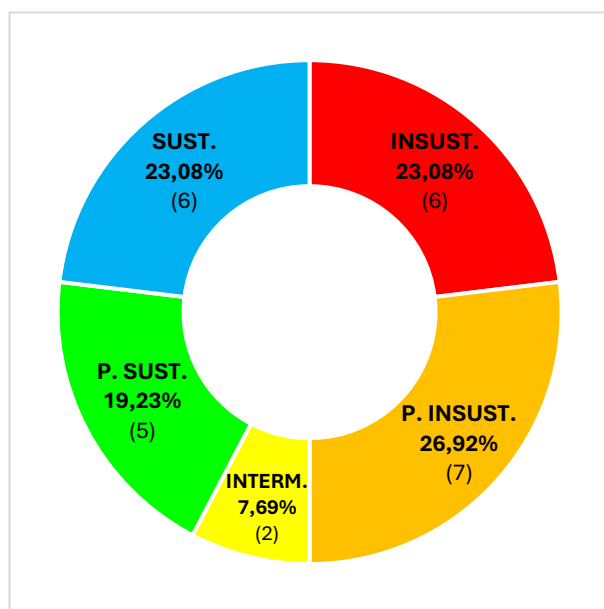


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4 - Capitão Poço

Os indicadores de sustentabilidade de Capitão Poço foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% apresentaram nível potencialmente insustentável; 23,08%, sustentável; 23,08%, insustentável; 19,23%, potencialmente sustentável; e 7,69%, intermediário (Figura 9).

Figura 9 - Sustentabilidade de Capitão Poço

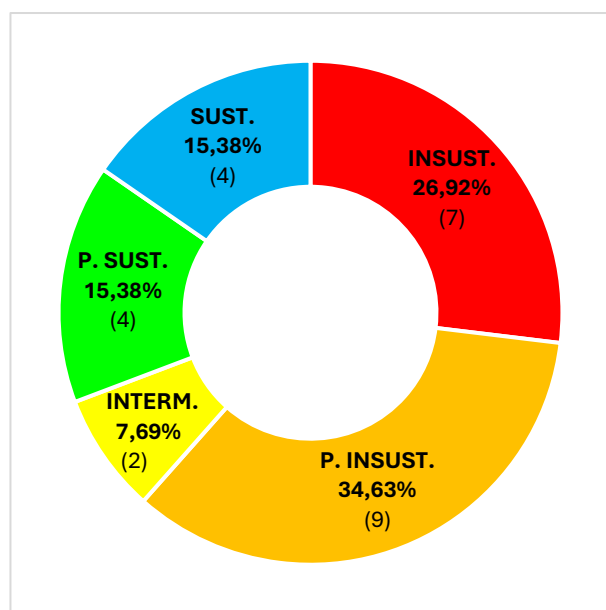


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

5 - Concórdia do Pará

Os indicadores de sustentabilidade de Concórdia do Pará foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,63% apresentaram nível potencialmente insustentável; 26,92%, insustentável; 15,38%, sustentável; 15,38%, potencialmente sustentável; e 7,69%, intermediário (Figura 10).

Figura 10 - Sustentabilidade de Concórdia do Pará

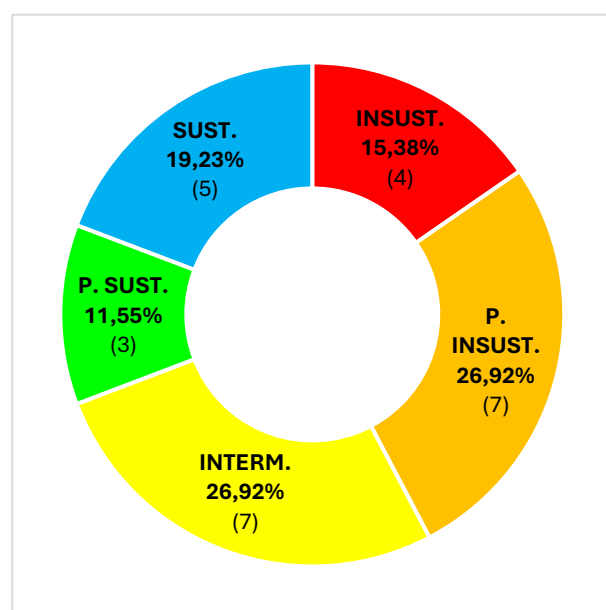


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

6 - Dom Eliseu

Os indicadores de sustentabilidade de Dom Eliseu foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% apresentaram nível intermediário; 26,92%, potencialmente insustentável; 19,23%, sustentável; 15,38%, insustentável; e 11,55%, potencialmente sustentável (Figura 11).

Figura 11 - Sustentabilidade de Dom Eliseu

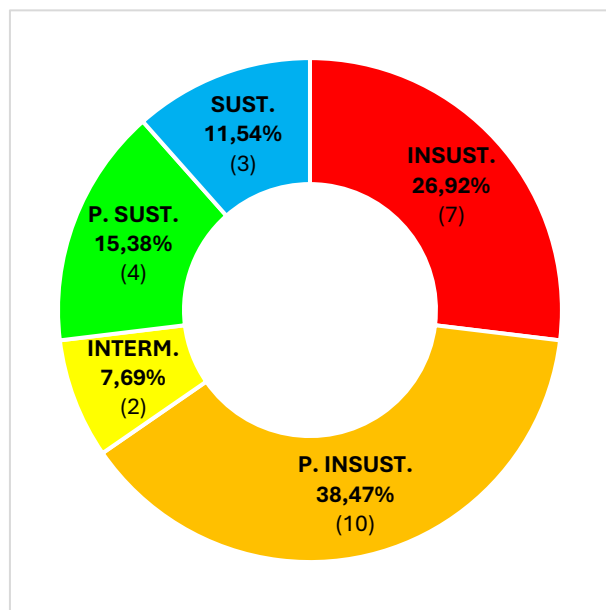


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

7 - Garrafão do Norte

Os indicadores de sustentabilidade de Garrafão do Norte foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 38,47% apresentaram nível potencialmente insustentável; 26,92%, insustentável; 15,38%, potencialmente sustentável; 11,54%, sustentável; e 7,69%, intermediário (Figura 12).

Figura 12 - Sustentabilidade de Garrafão do Norte

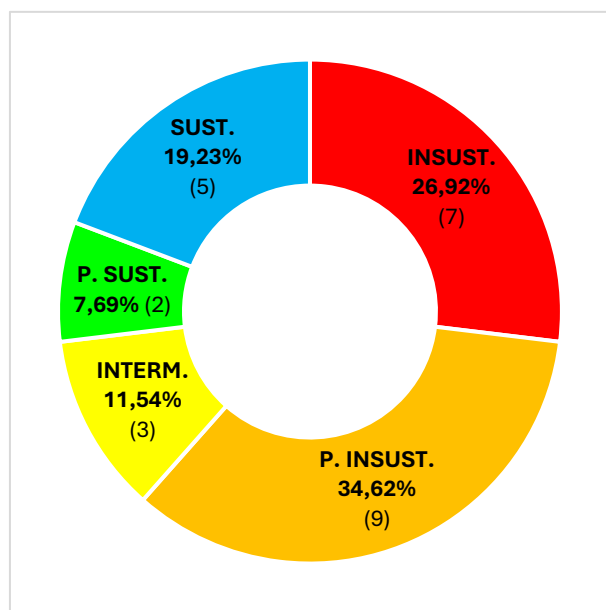


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

8 - Ipixuna do Pará

Os indicadores de sustentabilidade de Ipixuna do Pará foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% apresentaram nível potencialmente insustentável; 26,92%, insustentável; 19,23%, sustentável; 11,54%, intermediário; e 7,69%, potencialmente sustentável (Figura 13).

Figura 13 - Sustentabilidade de Ipixuna do Pará

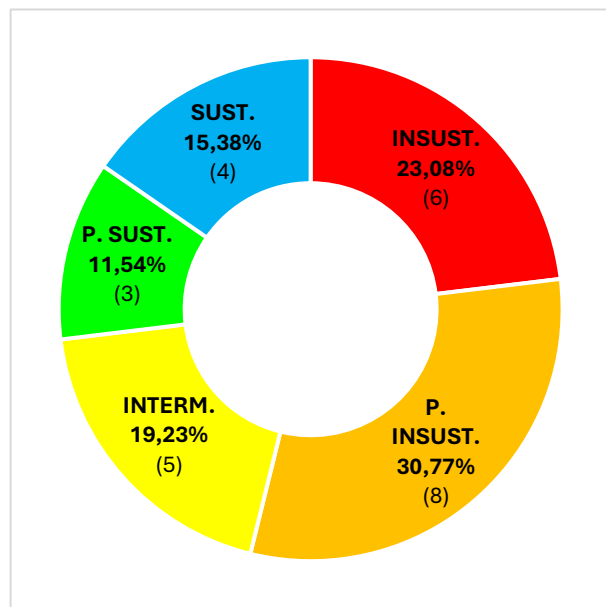


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

9 - Irituia

Os indicadores de sustentabilidade de Irituia foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% apresentaram nível potencialmente insustentável; 23,08%, insustentável; 19,23%, intermediário; 15,38%, sustentável; e 11,54%, potencialmente sustentável (Figura 14).

Figura 14 - Sustentabilidade de Irituia

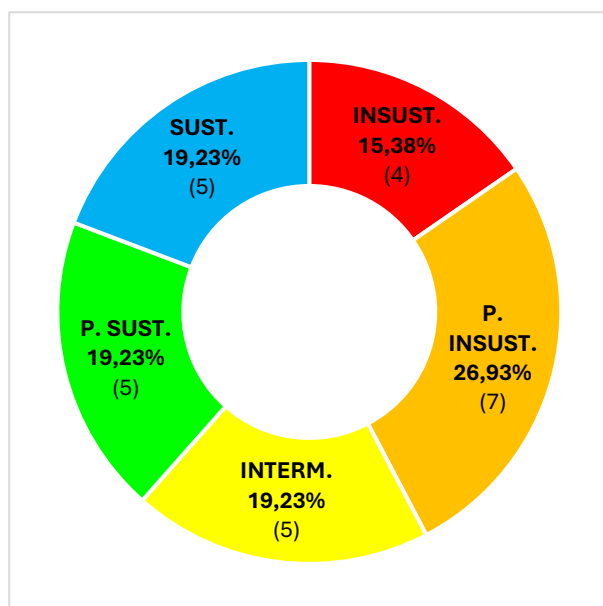


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

10 - Mãe do Rio

Os indicadores de sustentabilidade de Mãe do Rio foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,93% apresentaram nível potencialmente insustentável; 19,23%, sustentável; 19,23%, potencialmente sustentável; 19,23%, intermediário; e 15,38%, insustentável (Figura 15).

Figura 15 - Sustentabilidade de Mãe do Rio

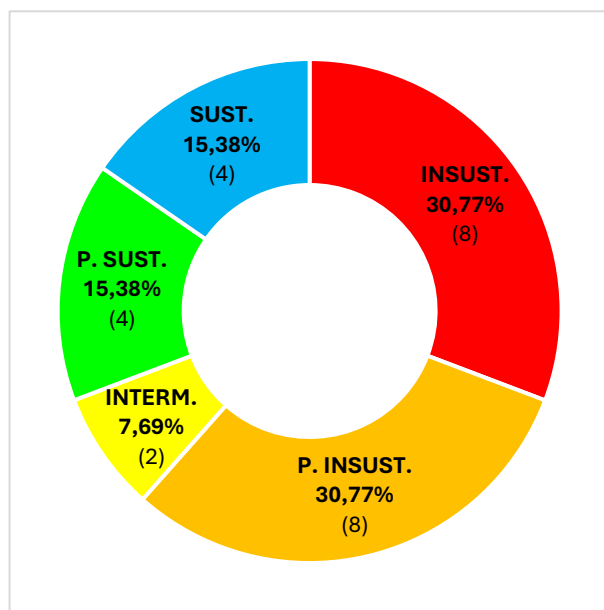


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

11 - Nova Esperança do Piriá

Os indicadores de sustentabilidade de Nova Esperança do Piriá foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% apresentaram nível potencialmente insustentável; 30,77% apresentaram nível insustentável; 15,38%, sustentável; 15,38%, potencialmente sustentável; e 7,69%, intermediário (Figura 16).

Figura 16 - Sustentabilidade de Nova Esperança do Piriá

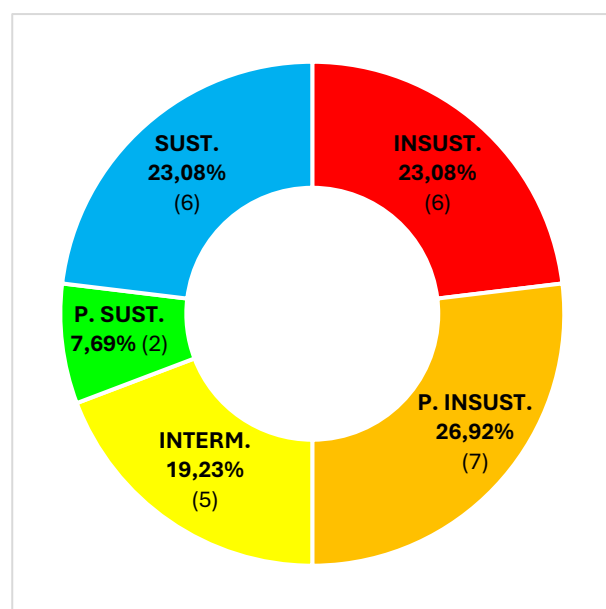


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

12 - Ourém

Os indicadores de sustentabilidade de Ourém foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% apresentaram nível potencialmente insustentável; 23,08%, sustentável; 23,08%, insustentável; 19,23%, intermediário; e 7,69%, potencialmente sustentável (Figura 17).

Figura 17 - Sustentabilidade de Ourém

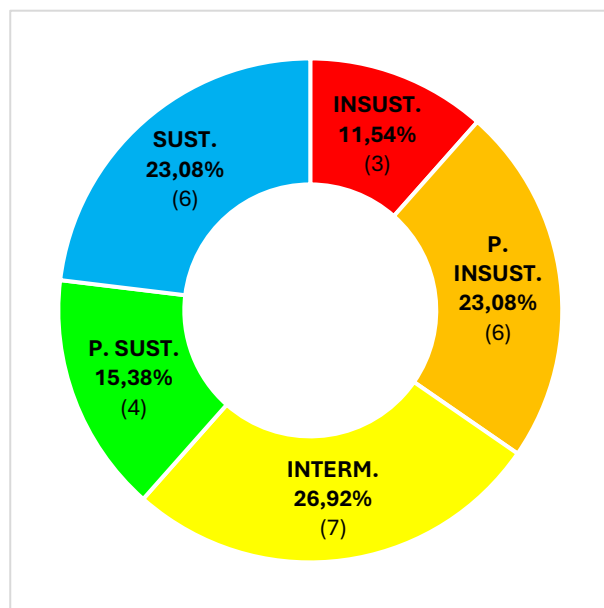


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

13 - Paragominas

Os indicadores de sustentabilidade de Paragominas foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% apresentaram nível intermediário; 23,08%, sustentável; 23,08%, potencialmente insustentável; 15,38%, potencialmente sustentável; e 11,54%, insustentável (Figura 18).

Figura 18 - Sustentabilidade de Paragominas

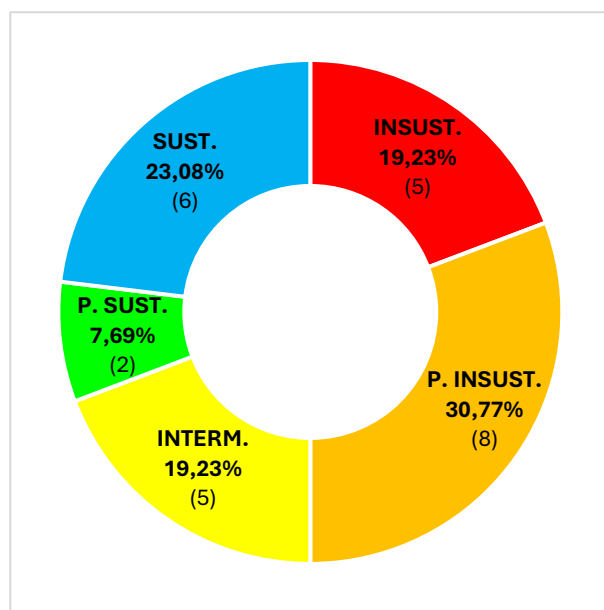


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

14 - Rondon do Pará

Os indicadores de sustentabilidade de Rondon do Pará foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% apresentaram nível potencialmente insustentável; 23,08%, sustentável; 19,23%, intermediário; 19,23%, insustentável; e 7,69%, potencialmente sustentável (Figura 19).

Figura 19 - Sustentabilidade de Rondon do Pará

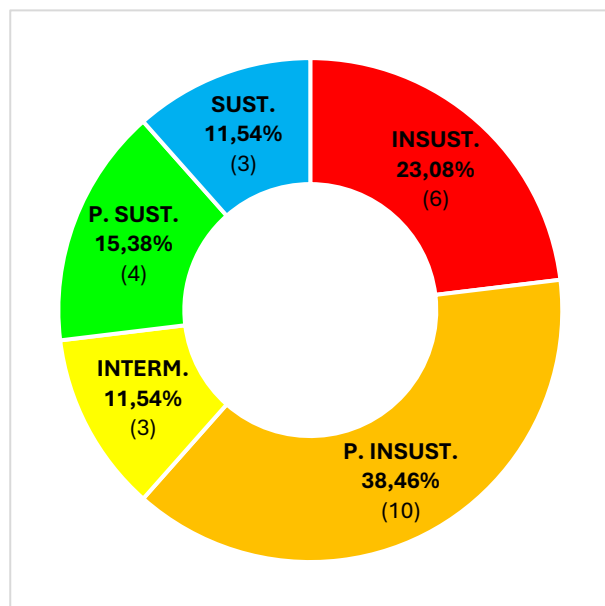


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

15 - Tomé-Açu

Os indicadores de sustentabilidade de Tomé-Açu foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 38,46% apresentaram nível potencialmente insustentável; 23,08%, insustentável; 15,38%, potencialmente sustentável; 11,54%, sustentável; e 11,54%, intermediário (Figura 20).

Figura 20 - Sustentabilidade de Tomé-Açu

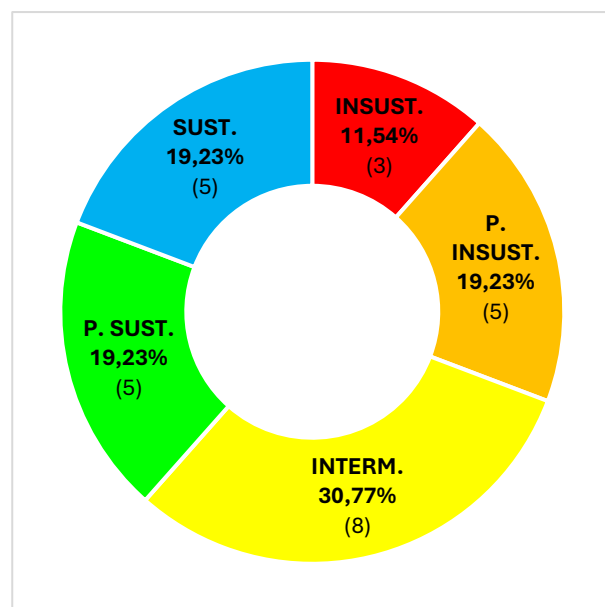


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

16 - Ulianópolis

Os indicadores de sustentabilidade de Ulianópolis foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% apresentaram nível intermediário; 19,23%, sustentável; 19,23%, potencialmente sustentável; 19,23%, potencialmente insustentável; e 11,54%, insustentável (Figura 21).

Figura 21 - Sustentabilidade de Ulianópolis



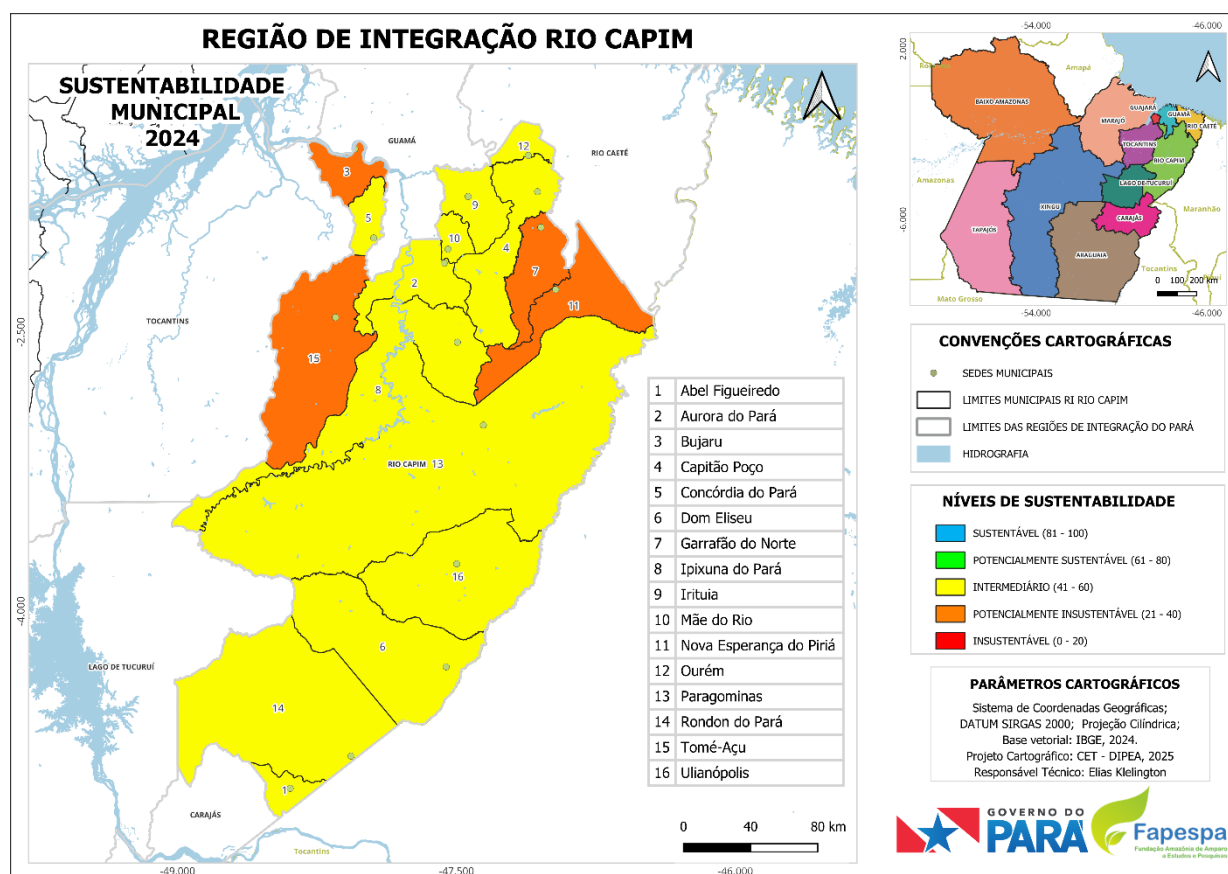
Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.5. Mapa do Barômetro da Sustentabilidade Municipal

O levantamento da sustentabilidade em âmbito municipal ocorre na confluência dos indicadores obtidos nas escalas de BEH e BEE. Cabe ressaltar que cada cidade apresenta particularidades que a tornam um território distinto, mesmo que compartilhe aspectos naturais e sociais semelhantes com outros, como conformações paisagísticas, articulações econômicas, entre outros.

Todavia, apesar da especificidade dos 26 indicadores, 14 municípios (87,50%) da RI Rio Capim apresentaram nível de sustentabilidade intermediário e dois municípios (12,50%) apresentaram nível potencialmente insustentável (Figura 22).

Figura 22 – Mapeamento da sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Rio Capim, 2024



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Observa-se que 14 municípios da RI Rio Capim apresentaram nível de sustentabilidade intermediário no BEH e dois, potencialmente insustentável (Nova Esperança do Piriá e Tomé-Açu). Com relação ao BEE, 13 municípios registraram nível intermediário; dois municípios (Bujaru e Garrafão do Norte), nível potencialmente

insustentável; e um município (Paragominas), nível potencialmente sustentável. Com estes resultados, 87,50% dos municípios foram classificados no nível intermediário e os demais, no nível potencialmente insustentável no desempenho municipal. Por esta razão, torna-se imprescindível analisar os valores de BEH e BEE em sua interseção, a fim de compreender a composição que eles constituem na classificação do nível de sustentabilidade municipal.

5. CONCLUSÃO

Os resultados, ora apresentados, possuem caráter informacional. A decisão quanto aos melhores indicadores a serem utilizados é de responsabilidade da sociedade paraense, uma vez que este estudo se constitui como instrumental de suporte ao planejamento de políticas públicas e à tomada de decisão.

O BS 2024 representa uma síntese do conhecimento sobre os indicadores disponíveis no momento da coleta dos dados nas fontes oficiais, devendo ser utilizado como marco para comparação com séries históricas. A construção anual do BS é necessária para acompanhar a evolução de determinada região rumo à sustentabilidade ao longo do tempo.

A coleta de dados no Pará é recomendada para o pleno acompanhamento dos indicadores na esfera estadual. Sendo assim, o fomento de estudos e pesquisas para a região tornar-se-á necessário nesse contexto, visto que a ausência de dados impede a parametrização e construção de escalas de desempenho. Desta forma, o esforço conjunto entre secretarias municipais e estaduais voltado à coleta completa, sistemática e constante de dados, bem como a respectiva análise e interpretação, é fundamental para tanto.

Vale destacar que indicadores, temáticas e dimensões em nível sustentável podem não representar a realidade local. Portanto, é importante que o corpo técnico das secretarias municipais e estaduais examine minuciosamente cada detalhe dos resultados para analisá-los caso a caso.

A despeito de todas estas questões, o BS é uma ferramenta simples, facilmente aplicável e de acessível interpretação por todos os munícipes. Recomenda-se a revisão periódica dos dados no Pará para que a tomada de ação seja pactuada localmente. Com a adesão da sociedade, será possível selecionar indicadores que melhor atendam às

demandas do estado e contribuam para o acompanhamento do Pará no progresso rumo à sustentabilidade.

6. REFERÊNCIAS

DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Ministério da Saúde. **Estatísticas vitais – Ano 2023**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

ELKINGTON, J. **Towards the Sustainable Corporation: Win-Win-Win Business Strategies for Sustainable Development**. California Management Review, 1994. 36, 90-100. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2307/41165746>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

FAPESPA (Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas). **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2023a. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Estatística Municipal**. Governo do Pará, Belém, 2024a. Disponível em: <<https://www.fapespa.pa.gov.br/estatistica-municipal/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Painel da Sustentabilidade dos municípios do Pará 2024**. Governo do Pará, Belém, 2024b. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiYTRmN2E3ZjgtZTJmNy00ZGQ0LTljZmMtY2NjYjIhMGY2ZWwliwidCl6ljAzMzJhOGYyLUUzODMtNDYwYi1hMjhkLTUyYTM0Mjg4YTRhZCJ9>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV)**. Governo do Pará, Belém, 2024c. Disponível em: <<https://pevpa.fapespa.pa.gov.br/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Produto Interno Bruto Municipal.** Governo do Pará, Belém, 2023b. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMDgwYmEwM2MtZTkxMi00ZWFiLTg1YWYtYWE5YjI0OGZhMjNiliwidCI6IjAzMzJhOGEyLWUzODMtNDYwYi1hMjhkLTUyYTM0Mjg4YTRhZCJ9>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Radar dos Indicadores das Regiões de Integração do Pará.** Governo do Pará, Belém, 2024d. Disponível em: <<https://fapespa.pa.gov.br/sistemas/radar2024/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Panorama do Censo 2022.** Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **IDEB – RESULTADOS E METAS.** Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **TAXAS DE RENDIMENTO ESCOLAR.** Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar/2022>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). **Projeto PRODES.** Brasília, 2024. Disponível em: <<http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/amazon/increments>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Terra Brasilis.** 2024. Disponível em: <<http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **O que é? - Índice de Gini. 2004.** Andréa Woffenbüttel. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

KRONEMBERGER, D. M. P.; CARVALHO, C. N.; CLEVELARIO, J. Junior. **Indicadores de sustentabilidade em pequenas bacias hidrográficas: uma aplicação do barômetro da sustentabilidade à bacia do Jurumirim (Angra dos Reis, RJ).** Geochimica Brasiliensis (18) 2: p. 86 – 98. 2004.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Carta da Agenda 2030.** Nova Iorque: Quartel General da ONU. 2015.

PARÁ (Governo do Estado do Pará). **Decreto Estadual nº 1.066, de 19 de junho de 2008. Dispõe sobre a regionalização do Estado do Pará e dá outras providências.** Casa Civil, Belém, 2008. Disponível em: <http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/decreto_1066_2008.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

PRESCOTT-ALLEN, R. A barometer of sustainability. International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN), 1995, p. 627.

_____. **The Wellbeing of Nations: A country by country index of quality of life and the environment.** Washington, IDRC/Island Press, 350 p. 2001.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 1991, 2000 e 2010.** Brasília-DF: IPEA, PNUD e FJP. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SAGICAD (Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único). **Indicadores Políticas Públicas MDS.** Brasília, 2022. Disponível em: <<https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SEGUP (Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social). **Portal de Transparência da Segurança Pública.** 2024. Disponível em: <<http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/dashboard/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SEMAS (Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade). **Cadastro Ambiental Rural do Pará.** Pará, 2024. Disponível em: <http://car.semas.pa.gov.br/#/consulta/dados/geral?tela=DADOS_GERAIS>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SOUZA, M. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77-116.



AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, Nº 670
BAIRRO: CAMPINA – BELÉM – PA, CEP: 66.017-000

www.fapespa.pa.gov.br



GOVERNO DO
PARÁ